



**A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO
 COMPORTAMENTO INFANTIL**

**THE VERBAL AGRESSION OF PARENTAL MODELS AND ITS CONSEQUENCES ON CHILD
 BEHAVIOR**

**LA AGRESIÓN VERBAL DE LOS MODELOS PADRES Y SUS CONSECUENCIAS EN EL
 COMPORTAMIENTO INFANTIL**

Iran Johnathan Silva Oliveira¹, Raquel Viana M.V. Torres², Pollyanna Leopoldino Oliveira³, Jaqueline de Paula e Silva⁴, Thallyta Katarina Santos Pimenta⁵, Alex Carneiro de Souza⁶, Kettle dos Santos⁷

e412527

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.2527>

PUBLICADO: 01/2023

RESUMO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo e explicativo. O objetivo principal é compreender o impacto que a agressividade verbal dos pais provoca no comportamento infantil. Utilizaram-se livros, artigos, dissertações e revistas nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Lilacs e Pepsic, com pesquisa por meio de títulos e resumos. Como problema de pesquisa buscou-se elucidar a possibilidade de os filhos repetirem, posteriormente, a agressão verbal recebida por meio dos pais desde a mais tenra infância. A temática da agressividade foi abordada como um comportamento que atinge o outro, causando-lhe dano físico e comportamental, motivada por razões que podem ser variadas, entre elas, a garantia da sobrevivência e preservação da espécie. A pesquisa mostrou que o comportamento de agressividade verbal pode ser aprendido pelas crianças no ambiente familiar em que está inserida, quando exposta a modelos agressivos, evidenciando a possibilidade de emitir o mesmo comportamento na vida adulta. Destaca-se que a agressividade verbal emitida pelos pais à criança pode provocar consequências no comportamento como: fuga, esquiva, medo, ansiedade e baixa autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: Agressividade. Fuga. Comportamento.

ABSTRACT

This research is a qualitative and explanatory literature review. The main objective is to understand the impact that parents' verbal aggression causes on children's behavior. Books, articles, dissertations, and journals were used in the Scielo, Google Scholar, Lilacs and Pepsic databases, with a search through titles and abstracts. As a research problem, we sought to elucidate the possibility of children subsequently repeating the verbal aggression received from their parents since early childhood. The theme of aggressiveness was approached as a behavior that affects the other, causing physical and behavioral damage, motivated by reasons that can be varied, among them, the guarantee of survival and preservation of the species. The research showed that verbal aggressive behavior can be learned by the child in the family environment in which he is inserted, when exposed to aggressive models, evidencing the possibility of emitting the same behavior in adult life. It is noteworthy that verbal aggression emitted by parents to the child can cause consequences in behavior such as: escape, avoidance, fear, anxiety, and low self-esteem.

KEYWORDS: Aggression. Escape. Behavior.

¹ Doutor e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO. Professor em nível de graduação de psicologia e medicina e em pós-graduações pela Universidade de Gurupi -UNIRG. Supervisor e psicólogo clínico no Instituto de Ciências, Comportamento e Tecnologias de Ensino -ICC.TECH. Universidade de Gurupi.

² Psicóloga. Centro Universitário Luterano de Palmas-CEULP/ULBRA.

³ Psicóloga Clínica Infantil. Centro Universitário Luterano de Palmas- CEULP/ULBRA.

⁴ Graduanda em Medicina- Universidade de Gurupi – UNIRG.

⁵ Graduanda em Medicina- Universidade de Gurupi – UNIRG.

⁶ Graduando em Medicina- Universidade de Gurupi - UNIRG.

⁷ Graduanda em Medicina- Universidade de Gurupi – UNIRG.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

RESUMEN

Esta investigación es una revisión bibliográfica de carácter cualitativo y explicativo. El objetivo principal es comprender el impacto que la agresividad verbal de los padres causa en el comportamiento de los niños. Libros, artículos, disertaciones y revistas fueron utilizados en las bases de datos Scielo, Google Académico, Lilacs y Pepsic, con investigaciones a través de títulos y resúmenes. El problema de investigación buscó dilucidar la posibilidad de que los niños repitieran más tarde la agresión verbal recibida a través de los padres desde una primera infancia. El tema de la agresividad fue abordado como un comportamiento que afecta al otro, causando daños físicos y conductuales, motivado por razones que pueden ser variadas, entre ellas, la garantía de supervivencia y preservación de la especie. La investigación demostró que el comportamiento de agresividad verbal puede ser aprendido por los niños en el entorno familiar en el que se inserta, cuando se expone a modelos agresivos, evidenciando la posibilidad de emitir el mismo comportamiento en la edad adulta. Cabe destacar que la agresividad verbal emitida por los padres al niño puede causar consecuencias en el comportamiento como: escapar, esquivar, miedo, ansiedad y baja autoestima.

PALABRAS CLAVE: Agresividad. Escapar. Comportamiento.

INTRODUÇÃO

A agressividade é parte da constituição humana (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999) e está cravada na origem da humanidade. No caso do ser humano, a agressividade é um comportamento influenciado por fatores biológicos e socioculturais (LUQUIARI, 2013). A agressividade pode ser compreendida como uma forma de buscar satisfação de necessidades, de se autopreservar e defender-se.

As manifestações da agressão ocorrem por muitas motivações, como forma de alerta, para humilhar e coagir, para impor dominação, dentre outras (LUQUIARI, 2013). É importante ressaltar que autores como Skinner (1998; 2006) abordaram em seus estudos a temática da agressão, mais precisamente pela Análise do Comportamento.

No decorrer dos anos, muitos cientistas do comportamento humano têm se ocupado de estudos sobre a influência da família no desenvolvimento das crianças, demonstrando que os padrões de comportamento dos pais, seu estilo parental, o clima no ambiente familiar, seus valores, crenças e expectativas, podem produzir efeitos adversos no desenvolvimento psicológico saudável dos filhos, promovendo comportamentos indesejáveis (LOOS; CASSEMIRO, 2010). Neste ambiente de interações e aprendizagens (MALDONADO, 2004; WEBER, 2009), muitas vezes os pais costumam emitir críticas, acusações e julgamentos na esperança de modificar o comportamento da criança (MALDONADO, 2004).

Porém, tais práticas podem provocar consequências contrárias, indesejáveis pelos pais e prejudiciais ao infante. É durante o desenvolvimento infantil que a atuação do ambiente familiar terá mais influência em seu comportamento, a partir da forma como os pais agem com o filho, como o educam e como expressam seus valores a ele (WEBER, 2009).

Neste ponto, a aprendizagem de relações sociais saudáveis e benéficas nutridas com os pares, e a cultura onde se estão inseridas será importantes elementos reguladores da agressividade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

do ser humano (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999), e essencial para o adequado desenvolvimento infantil.

Assim, o objetivo geral da pesquisa, buscou-se compreender as consequências e o impacto que a agressividade verbal dos pais provoca no comportamento da criança. Os objetivos específicos foram descrever a agressividade verbal, porque ela se manifesta, o que a motiva, bem como, explicar por qual motivo a agressão verbal se perpetua nas famílias e explanar sobre o papel da família no desenvolvimento infantil.

Como problema de pesquisa, o trabalho buscou investigar a possibilidade de os filhos poderem reproduzir na vida adulta, a agressividade verbal recebida na infância por meio dos pais. Utilizaram-se livros, artigos, dissertações e revistas para fomentar a pesquisa com dados científicos A inclusão ou exclusão se efetivou a partir da análise e leitura de títulos, resumos e resultados. As obras e estudos incluídos nesta pesquisa são publicações dos últimos vinte e cinco (25) anos.

AGRESSÃO E SUAS FORMAS DE EXPRESSÃO

Em se tratando de agressividade, é importante conceituar a palavra violência, que é um termo próximo da temática. Sendo assim, Pinto *et al.*, (2014) descrevem a violência como um ato agressivo que causa danos físico a outro, por meio do uso da força física, abuso ou constrangimento com a intenção de coagir alguém a realizar ou não qualquer ato. A violência também pode estar agregada à agressividade verbal e/ou física.

Para Cória-Sabine (2001), tanto a agressividade verbal quanto a física é uma das reações dominadas pela frustração. Segundo Barros (1995), esta agressão pode ser conduzida tanto ao “agente frustrador” quanto a um substituto. Isto é, uma criança frustrada no ambiente familiar demonstraria agressividade na escola com o professor e colegas.

Quanto a isto, Bee (1997) concorda que toda criança evidencia algum comportamento agressivo, sendo mais comum após uma frustração. Por volta dos dois ou três anos, quando as crianças estão tristes ou frustradas, elas atiram objetos, machucam a si mesmas e ao outro. Ao passo que está “aperfeiçoa suas habilidades verbais, ocorre, todavia, uma mudança”, vão se afastando de “agressões físicas explícitas para um maior uso da agressão verbal, a saber: o deboche ou o uso de palavrões”. De acordo com Maldonado (2004), o comportamento de criticar, ofender e insultar será uma reação automática quando uma pessoa está sentindo raiva em razão de um comportamento inaceitável. No ponto de vista de Skinner (2006), um organismo pode defender seu território e atacar outros organismos de muitas e diferentes maneiras. Segundo ele, neste contexto, o comportamento agressivo pode ser inato e liberado em situações características de sobrevivência. A exemplo disto, uma criança ou bebê mesmo que não tenha aprendido, pode vir a morder, bater ou arranhar se estiver sendo reprimida.

Na mesma ideia, Skinner (2006) acredita que quando um organismo está ferido ou ameaçado, ele provavelmente irá atacar, batendo ou mordendo - comportamentos que podem ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

considerados como parte da constituição genética do sujeito. A sobrevivência pode ser a causa eventual de comportamentos humanos, como o de defender-se de “predadores”, defender seu território e sua cria preservando a espécie.

Quando se trata de sobrevivência, Skinner (2006, p. 39) explica que “comportar-se como os outros se comportam” dentro de um mesmo grupo é o mesmo que garantir a própria sobrevivência. Se diante de um “predador” o sujeito reagir diferente de seu “grupo”, somente ele estará ameaçado. Neste caso, uma criança “agressiva” em um ambiente “agressivo” está apenas reagindo ou se portando da mesma maneira em prol de sua sobrevivência. A posteriori, provavelmente usará do comportamento agressivo sempre que estiver em situações características de perigo ou ameaça, utilizando-a com a finalidade de se defender, garantir sua sobrevivência e ainda na busca de outras necessidades.

Em concordância com a visão de Skinner, a posição da aprendizagem social do comportamento acredita que a agressividade seja produto do ambiente em que o sujeito participa (BARROS, 1995). A partir das colocações dos autores, reforça-se que a agressão está usualmente relacionada a comportamentos e atos direcionados contra outra pessoa (BARROS, 1995; BEE, 1997; FERREIRA A; FERREIRA M; ANJOS, 2004; SKINNER, 1998; 2006; PINTO *et al.*, 2014) e se mantém em muitas situações por reforçamento, mantido pelas consequências de ações que garantem a sobrevivência e a conservação da vida (Skinner, 2006), sendo assim, produto do ambiente em que o sujeito está inserido (Barros, 1995). Na realidade, estes comportamentos muitas vezes se encontrarão na forma comum ou vulgarizada das pessoas se relacionarem em sua família (AVANCI *et al.*, 2009).

O PAPEL DA FAMÍLIA COMO MODELO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A criança pequena, especialmente, necessita de pessoas que a cuidem, e nesta relação, ela vai “apreendendo o mundo que a cerca”, sendo a família ao mesmo tempo, muito importante em seu processo de desenvolvimento (LANE, 2014, p. 43).

A relação entre pais e filhos necessita ser construída em conjunto (WEBER, 2009), sabendo que, mesmo com diferenças inatas de temperamento observadas nas crianças, é possível que sejam modeladas e modificadas pelas reações dos pais a elas (BEE, 1997).

Avanci *et al.*, (2009) afirmam que a atmosfera familiar afetiva é uma das ações que muito desenvolve a vida saudável de uma criança, tendo condições de protegê-la de problemas comuns do seu dia a dia.

Sendo assim, o que se pode ver no desenvolvimento de uma criança é um resultado complexo da interação de vários elementos, isto é, além das qualidades inatas que a criança possui também se encontram as habilidades e padrões que os pais trazem e o cenário em que toda família se inclui. Não há como rejeitar que a experiência familiar da criança e seu tempo com os pais tem importância para os seus traços típicos e relacionamentos sociais (BEE, 1997).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

As interações sociais das crianças, especialmente com os pais, que seus comportamentos sociais são modificados ou reforçados. Nesses momentos, o estilo disciplinar dos pais se torna de suma importância para o desenvolvimento pessoal da criança (BEE, 1997).

Para Skinner (1998) o ambiente onde o sujeito está inserido terá importante influência no seu comportamento. É mais precisamente na arte de educar, que pequenas diferenças já ocasionam impressionantes efeitos no comportamento futuro dos filhos (WEBER, 2009). As consequências da atmosfera do ambiente familiar podem ser vistas em crianças bastante novas (WEBER, 2009). E é altamente comprovável que os seus efeitos continuem na vida adulta (BEE, 1997).

Segundo Weber (2009), os pais são o primeiro espelho da criança diante do mundo, por isto, a forma como eles agem com ela, a começar do nascimento, vai influenciar o seu comportamento. Por conseguinte, muitos comportamentos das crianças serão frutos correspondentes ao modo como os pais interagiram com elas.

Barros (1995, p. 55) expressa que “os pais e as condições do lar moldam a criança, em seus primeiros anos de vida”. Neste ponto, lares harmoniosos, conflituosos ou desfeitos, trazem resultados diferenciados sobre as crianças. Se os pais são sinceros, tranquilos e mantém conversas agradáveis, a probabilidade é que os filhos também sejam sinceros e calmos, gostando de conversar com os pais (WEBER, 2009).

Uma família pode se apresentar como um fator de risco durante o desenvolvimento infantil, especialmente quando mantém uma comunicação negativa entre si, regras inconsistentes, falta de monitoria e punição física. Ao contrário disto, a família pode se constituir como um fator de proteção no desenvolvimento infantil, promovendo características comportamentais positivas, assim como, bons resultados escolares quando os pais derem suporte nesse desenvolvimento, por meio do envolvimento mútuo, da comunicação positiva, do relacionamento afetivo, colaborando ainda na construção de sentimentos positivos na relação da criança consigo mesma e para com os pais, apresentando-se como modelos adequados, estabelecendo regras e fazendo a devida monitoria (LOOS; CASSEMIRO, 2010).

Um estudo com crianças da pré-escola mostrou que aquelas que viviam em lares felizes e tranquilos não se mostravam nervosas, ciumentas e temerosas, ao contrário, demonstravam adequado ajustamento emocional e comportamento de cooperação. Entretanto, aquelas que cresciam em ambientes definidos por conflitos e tensões, apresentavam-se nervosas, medrosas, inseguras, ciumentas, chorosas e não cooperativas (BARROS, 1995).

Weber (2009) orienta que os pais são um modelo moral para os filhos, no sentido de influenciá-los a ter um comportamento moralmente apropriado. Descreve aos pais a importância de promoverem um clima familiar que não utilize de abuso verbal, como xingamentos, respostas sarcásticas, humilhantes e ameaças coercitivas. Mas que promovam um clima no qual as crianças possam sentir-se aceitas, orientadas e apoiadas. Conforme a autora, os pais não devem deixar que comportamentos perigosos, humilhantes e destrutivos como estes, venham a perseverar. E mais,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

orienta que não devem se comportar de uma maneira que reprovariam em seus filhos, mas como gostariam que os filhos se comportassem. Quanto a isto, Loos e Cassemiro (2010) concordam que dependendo dos padrões de comportamento dos pais, seu estilo parental, o clima no ambiente familiar, os valores, as crenças e as expectativas, podem produzir efeitos contrários ao saudável desenvolvimento psicológico dos filhos, bem como, promover comportamentos indesejáveis.

É especialmente no ambiente familiar que o sujeito desenvolve sua orientação fundamental para a vida, sendo um guia e uma direção em seu modo de agir. Diante disto, os pais devem ser sensíveis a encorajar os filhos na formação de traços e comportamentos desejáveis (CÓRIA-SABINE, 2001, p. 82).

De certo, “nenhuma criança se cria sozinha. Somos moldados e pintados com as cores daqueles que nos cercam”. Para a criança, sua família e o modo como foi criada serão fundamentais para o seu desenvolvimento, bem como para seu jeito de ser. Pois, os pais influenciam não só os valores, mas também os comportamentos, os gostos, habilidades e outros. (WEBER, 2009, p.34).

Segundo as teorias de aprendizagem, a aquisição e aprendizagem de comportamentos. Os princípios são: condicionamento clássico, condicionamento operante, modelagem (BEE, 1997; BIAGGIO, 2001), imitação, punição, estímulo e resposta (Biaggio, 2001). Estes princípios “comandam, sem dúvida, a aquisição e a manutenção de muitos comportamentos” (BEE, 1997, p. 83).

O condicionamento respondente/clássico/ou por contiguidade é referente às respostas que são provocadas no organismo por estímulos do ambiente. Como exemplo, a contração das pupilas quando a luz forte incide sobre os olhos; a salivação provocada por uma gota de limão na ponta da língua e o arrepio da pele diante do ar frio. Esses comportamentos reflexos podem ser provocados por estímulos incondicionados, quando certos eventos ambientais eliciam respostas no organismo sem haver aprendizagem. Mas também podem ser provocadas por estímulos condicionados, envolvendo a necessidade de aprendizado. Isto se dá por meio do pareamento de estímulos neutros (que no seu modo original não provocam respostas) com aqueles que naturalmente provocam respostas. Através do pareamento dos dois estímulos, o organismo responderá ao estímulo que antes não respondia (SKINNER, 1998; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; BIAGGIO, 2001). Em ambiente natural, as crianças aprendem várias reações por condicionamento reflexo, como reações de medo, por exemplo (BIAGGIO, 2001).

Quanto ao condicionamento operante, Skinner (1998) afirmou que um comportamento pode ser aprendido quando há presença de reforço. Qualquer comportamento depois de reforçado terá a probabilidade de ser emitido novamente diante de um evento semelhante, fortalecendo a resposta. Segundo Bee (1997), em um bebê de três a quatro semanas de idade, o condicionamento operante já ocorre naturalmente, desenvolvendo, portanto, seu repertório comportamental (SOUSA; HAYDU, 2012).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

Os comportamentos agressivos aprendidos de modelos são mantidos por causa de consequências reforçadoras, mas também se tem discutido sobre os efeitos da punição sobre a agressão. O comportamento agressivo pode ser reduzido ou modificado através da apresentação de modelos que emitam respostas aceitas socialmente (BIAGGIO, 2001).

Os comportamentos agressivos são muito difíceis de extinguir, e provavelmente são adquiridos por esquemas de razão variável e intervalo variável (BIAGGIO, 2001). Por razão variável, entende-se um reforçamento intermitente, quando o reforço é oferecido depois de um número variável de respostas. O intervalo variável é a liberação do reforço em uma programação variável no tempo (GOMIDE; WEBER, 2003).

As crianças, desde muito cedo, ainda recém-nascidas, possuem percepções muito desenvolvidas que vão além da percepção visual e auditiva. Elas estão aptas para perceber o mundo que as cerca e perceber os modelos familiares e pessoais que estão à sua volta, sendo estes ao longo de sua vida, modelos que possivelmente podem vir a aprender e seguir (BIAGGIO, 2001). Sendo assim, a forma ou o modo como os pais tratam os filhos tem efeitos sobre o comportamento deles, além da alta probabilidade de aprenderem tais modos de proceder (BARROS, 1995; WEBER, 2009). Segundo Maldonado (2004), condutas provocativas, irritantes e desafiantes dos pais costumam provocar reações de igual modo no comportamento dos filhos.

A aprendizagem de comportamentos também ocorre de outros modos. Assim, pois, a imitação (WEBER, 2009) e a observação são outros meios de obter aprendizado (BIAGGIO, 2001). As crianças aprendem o que lhes é falado para fazer, mas aprendem muito mais quando observam os outros fazendo (BIAGGIO, 2001). Os filhos estão o tempo todo observando os pais, aprendendo de acordo com o modelo que observam neles. Segundo Biaggio (2001) é através da observação de modelos que muitos padrões de comportamentos são aprendidos. A observação tem importante efeito sobre o comportamento do “observador”.

Dessa forma, uma criança, por exemplo, “pode aprender a tornar-se agressiva” (BARROS, 1995, p. 154).

Weber (2009, p. 41) explana que quando os pais reclamam que o filho “é agressivo” ou que apresenta um comportamento agressivo, tratam como se estivessem falando de um traço típico inerente à criança, emitindo uma explicação circular ao dizer: “porque ele é agressivo” (p. 41). Todavia, a autora afirma que nenhuma criança “é agressiva”, na verdade ela aprendeu este comportamento, sendo preciso compreender por que e como a criança continua manifestá-lo.

Na perspectiva de Weber (2009), quando uma criança fala palavrões ou agride alguém, ela não herdou tal comportamento dos pais, pois não herdamos “palavrões” pelos genes, mas, afirma que a criança “aprendeu a fazer isto” (p. 34). Os filhos aprendem o modelo de proceder dos pais. Se eles gritam, xingam e julgam, as crianças também aprenderão a gritar, falar palavrões e elevar a voz quando zangados. A maneira como os pais tratam seus filhos refletirá na forma como os filhos irão tratar as outras pessoas que fizerem parte da sua vida (WEBER, 2009).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

Sidman (1995) também concorda que crianças que são expostas a modelos coercitivos provavelmente o aprenderão, e ainda adotarão o mesmo comportamento quando elas mesmas se tornarem pais. Portanto, em relação à aprendizagem do comportamento de agressividade verbal, constatou-se que o modo de proceder dos pais influencia na aprendizagem dos mesmos comportamentos nos filhos. Se estes manifestarem comportamentos verbais agressivos na presença da criança, ela provavelmente aprenderá o mesmo modo de proceder e manifestará em seu repertório de comportamentos a agressividade verbal aprendida (SIDMAN; BARROS, 1995; BIAGGIO, 2001; WEBER, 2009).

A AGRESSIVIDADE VERBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Neste momento, importa considerar as consequências ou efeitos do comportamento verbal agressivo dos pais lançados à criança. Dessa forma, é possível enfatizar que o comportamento de agressividade verbal dos pais costumam aparecer na forma de: agressão verbal, insultos (AVANCI *et al.*, 2009), abusos verbais (SIDMAN, 1995), condutas irritantes (MALDONADO, 2004; AVANCI *et al.*, 2009), provocativas, desafiantes (MALDONADO, 2004) coerção (GOMIDE; WEBER, 2003; SOUSA; HAYDU, 2012), ameaças (GOMIDE; WEBER, 2003; MALDONADO, 2004; WEBER, 2009; LOOS; CASSEMIRO, 2010) humilhar (GOMIDE; WEBER, 2003; MALDONADO, 2004; WEBER, 2009), punir pela repreensão (SIDMAN, 1995; VAN HOUTEN, 1983, citado por MARTIN; PEAR, 2009; GOMIDE; WEBER, 2003; SOUSA; HAYDU, 2012) apresentando fortes estímulos verbais negativos (Martin & Pear, 2009), xingamentos (Maldonado, 2004; AVANCI *et al.*, 2009; LOOS; CASSEMIRO, 2010; SOUSA; HAYDU, 2012) críticas, gritaria, barulho (MALDONADO, 2004; LOOS; CASSEMIRO, 2010) depreciar, ofender (MALDONADO, 2004), ridicularizar (SIDMAN, 1995; MALDONADO, 2004) e intimidações (GOMIDE; WEBER, 2003).

Diante disto, os comportamentos reconhecidos como agressividade verbal provocam tipos variados de consequências para quem os recebe, os quais, podem ser abordados em três categorias diferentes: consequências observadas diretamente na criança; consequências observadas na relação da criança com seus pais; e consequências observadas durante o desenvolvimento infantil e em situações futuras.

A primeira se caracteriza por agredir e ferir a criança (AVANCI *et al.*, 2009), podendo causar-lhe danos físicos (SOUSA; HAYDU, 2012; PINTO *et al.*, 2014), morais (SOUSA; HAYDU, 2012) e mentais (PINTO *et al.*, 2014), gerando ansiedade e emoções perturbadoras (SKINNER, 1998; GOMIDE; WEBER, 2003) como tristeza, mágoa, sentimento de insegurança, desvalorização, inferioridade, revolta e mal-estar.

Este tipo de consequência prejudica sua autoestima, autoimagem (MALDONADO, 2004) e autoconhecimento (SKINNER, 2006), além de bloquear suas potencialidades, deteriorar seu desempenho, prejudicar sua responsabilidade e a capacidade de cuidar bem de si mesma (MALDONADO, 2004).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

Pode gerar nela culpa, vergonha (SKINNER, 1998), medo, raiva, frustração, inibição, embaraço, timidez, cautela (SKINNER, 2006) e uma mudança na perspectiva normal de seu comportamento esboçado um olhar discreto e um jeito de falar culposo (SKINNER, 1998); não descartando ainda, a possibilidade de aparecer uma doença psicossomática - se não houver um comportamento de fuga apropriado (SKINNER, 1998), estando altamente vulnerável à desencadear depressão severa e desistência (SKINNER, 2006).

Na segunda, as consequências irão gerar desvantagens tanto para a fonte punidora quanto para o organismo punido, promovendo na criança inclinação a fugir (SKINNER, 1998; SIDMAN, 1995; SOUSA; HAYDU, 2012), retrucar (SKINNER, 1998) e se esquivar da fonte punidora (SIDMAN, 1995; SOUSA; HAYDU, 2012). Além disto, podem manter os filhos subservientes em casa (SIDMAN, 1995), mas provavelmente não propiciará o aparecimento do comportamento adequado que os pais almejam (GOMIDE; WEBER, 2003); contudo, pode diminuir a probabilidade do comportamento punido se manifestar (SOUSA; HAYDU, 2012). E mais, o clima do relacionamento familiar pode amargar-se, causando desgaste no convívio, distância da presença dos pais, dos relacionamentos e dos laços afetivos (GOMIDE; WEBER, 2003), causando de fato um efeito assolador nos relacionamentos (HOCKENBERRY, 2014).

Na terceira categoria, as consequências têm a ver com a própria aprendizagem da agressividade verbal durante o desenvolvimento infantil (BARROS, 1995; BIAGGIO, 2001; MALDONADO, 2004; WEBER, 2009), manifestando-a em seus repertórios (BIAGGIO, 2001) e perpetuando-a ao longo das gerações (WEBER, 2009).

Por fim, é importante afirmar a variedade de comportamentos verbais agressivos que os pais emitem no dia a dia do relacionamento com seus filhos (VAN HOUTEN, 1983, citado por MARTIN; PEAR, 2009; SIDMAN, 1995; GOMIDE; WEBER, 2003; MALDONADO, 2004; AVANCI *et al.*, 2009; MARTIN; PEAR, 2009; WEBER, 2009; LOOS; CASSEMIRO, 2010; SOUSA; HAYDU, 2012; HOCKENBERRY, 2014), provocando ou gerando uma diversidade de consequências em ambas as partes (BARROS, 1995; SIDMAN, 1995; SKINNER, 1998; BIAGGIO, 2001; GOMIDE; WEBER, 2003; MALDONADO, 2004; SKINNER, 2006; AVANCI *et al.*, 2009; WEBER, 2009; SOUSA; HAYDU, 2012; HOCKENBERRY, 2014; PINTO *et al.*, 2014).

MÉTODO

A atual pesquisa que repousa sobre a posição da Análise do Comportamento, consistiu essencialmente em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e explicativa. Os objetivos específicos foram descrever a agressividade verbal, porque ela se manifesta, o que a motiva, bem como, explicar por qual motivo a agressão verbal se perpetua nas famílias e explanar sobre o papel da família no desenvolvimento infantil.

Como problema de pesquisa, o trabalho buscou investigar a possibilidade de os filhos poderem reproduzir na vida adulta, a agressividade verbal recebida na infância por meio dos pais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

Utilizaram-se livros, artigos, dissertações e revistas por meio de pesquisa eletrônica nas plataformas de dados científicos Scielo, Google Acadêmico, Lilacs e Pepsic. A inclusão ou exclusão se efetivou a partir da análise e leitura de títulos, resumos e resultados. As obras e estudos incluídos nesta pesquisa são publicações dos últimos vinte e cinco (25) anos.

Este estudo não necessitou de avaliação pelo Comitê de Ética por ter cunho bibliográfico, não utilizar ser vivo ou documentação que necessite de apreciação e/ou aprovação, utilizar de informações publicadas, produções literárias de domínio público gratuito.

CONSIDERAÇÕES

Neste ponto é importante ressaltar que a agressividade verbal muitas vezes é a modalidade de agressão mais usada nos relacionamentos humanos, e é a que mais aparece no modo como as pessoas se tratam no dia a dia, uma vez que nem sempre esta configuração de agressão recebe a mesma atenção que outras demais formas de agressão, como a física e a sexual, por exemplo. Talvez porque suas consequências não deixam marcas tão visíveis como uma agressão física, que provocaria hematomas no corpo, ou uma agressão sexual que também deixaria vestígios no corpo da vítima. Porém, as consequências que a agressividade verbal deixa em uma pessoa são tão nocivas e percebíveis como as mencionadas, basta observar bem as alterações no comportamento de quem sofreu tais agressões durante o seu desenvolvimento. Por esta razão e pela própria sobrevivência humana, é necessária a compreensão dos mecanismos de funcionamento da agressão, como é adquirida, como é mantida, para então controlá-la.

Nesse contexto, a família é imprescindível para garantir a sobrevivência de uma pessoa. A família pode ser um fator de proteção ou um fator de risco para o desenvolvimento infantil, isto vai depender do padrão de comportamento dos pais, do estilo parental e das práticas utilizadas com os filhos. O ambiente familiar pode surgir na vida da criança como um lugar de maus-tratos ou como um lugar de proteção. Quanto mais o clima do ambiente familiar for favorável e adequado, mais resultados positivos poderão existir no desenvolvimento da criança, porém, quanto mais desajustado e aversivo for o ambiente familiar, mais resultados negativos serão observados neste desenvolvimento.

Quanto à aprendizagem do comportamento de agressividade verbal, compreende-se que o homem é um ser em constante interação com o ambiente. Nestes processos interacionais modificam e são modificados pelas consequências de seus comportamentos. São a partir destas interações com o ambiente que as pessoas podem aprender novos repertórios comportamentais. Em vista disso, a família é um modelo básico para criança, e como modelo pode ser aprendido e seguido. É certo que a criança apreende o mundo que a cerca. Deste modo, se os pais se apresentarem diante da criança como um modelo agressivo, manifestando comportamentos característicos de agressividade verbal, a criança provavelmente aprenderá tais comportamentos por meio da observação, da imitação ou de consequências reforçadoras, vindo então a proceder da mesma maneira em seus relacionamentos,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

com as pessoas que fizerem parte da sua vida, e também quando forem pais futuramente, fazendo com que a agressividade verbal permaneça de geração em geração, alimentando um ciclo de agressividade que começa na infância e prossegue na vida adulta.

As prováveis consequências que atingem diretamente a criança são: danos físicos, morais e comportamentais, desenvolvimento prejudicado de sua autoestima, autoconceito e autoimagem, ansiedade, tristeza, mágoa, mal-estar e revolta, prejuízo do desenvolvimento da responsabilidade e capacidade de cuidar bem de si, dano do desempenho em qualquer idade, emoções, inibição, embaraço, timidez, cautela, medo, vulnerabilidade à depressão e à desistência, raiva, frustração, doença psicossomática, efeitos permanentes e futuros de culpa, vergonha, olhar, fala e comportamento discreto, enfraquecimento e redução do comportamento punido, aparecimento de resposta incompatível ao comportamento punido, não aparecimento do comportamento adequado e aprendizagem de agressões verbais. As consequências indiretas atingem a criança e os pais na sua relação: amarga o clima do relacionamento, desgasta o convívio, distancia o relacionamento e os laços afetivos, retrucar e testar as ameaças dos pais, filhos subservientes, fuga, esquiva, temor e ódio da fonte punidora.

As buscas feitas mostram que não faltam estudos quando a perspectiva abordada enfoca agressões e violências físicas intrafamiliares – pais e filhos, conjugais; escolares, no trânsito etc. Contudo, observou-se que muito pouco é produzido exclusivamente sobre a agressividade verbal, que se caracterizou por um estudo com acesso limitado, devido à significativa escassez de estudos disponíveis e porque as pesquisas atuais enfatizam ao mínimo sobre o fenômeno na modalidade verbal. Os poucos estudos nacionais encontrados nas bases de dados a respeito da temática apontam para a necessidade de investigações atuais.

Diante disto, recomenda-se assim, mais estudos científicos que investiguem a relação entre as várias formas de agressividade verbal e as possíveis consequências, motivações, causas e finalidades dela, levando em consideração os tipos de sujeitos envolvidos e os âmbitos em que elas se apresentam, além da família. Estes estudos poderão ser de importante contribuição para se aprofundar o conhecimento dos profissionais da psicologia a respeito do desenvolvimento humano, das consequências e danos envolvidos nas interações verbalmente agressivas, para além da família, promovendo conhecimento a respeito das características do convívio familiar atual e do positivo desenvolvimento da população infantil.

REFERÊNCIAS

AVANCI, J.; ASSIS, S.; OLIVEIRA, R.; PIRES, T. Quando a convivência com a violência aproxima a criança do comportamento depressivo. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 383-394, abr. 2009. ISSN 1413-8123. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000200008&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 08 ago. 2017.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos De Psicologia Do Desenvolvimento**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1995.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

- BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997. 656 p.
- BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 344 p.
- BOCK, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo da Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001. 164 p.
- FERREIRA, A. B. H. *et al.* **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 896 p.
- FERREIRA, A. B. H.; FERREIRA, M. B.; ANJOS, M. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 2120 p.
- GOMIDE, P. I. C.; WEBER, L. P. D. **Análise experimental do comportamento**: manual de laboratório. 6. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2003 152 p.
- HOCKENBERRY, M. J. Influências da família na promoção da saúde da criança. *In*: HOCKENBERRY, Marilyn J. **Wong**: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1176 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=wXJ2BQAAQBAJ&pg=PA24&dq=estilos+parentais+e+disciplina&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKewi9u9jWufXAhUITJAKHWdzAQ8Q6AEIJzAA#v=onepage&q=estilos%20parentais%20e%20disciplina&f=false>. Acesso em: 01 dez. 2017.
- LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2014. 43 p.
- LOOS, H.; CASSEMIRO, L. F. K. Percepções sobre a qualidade da interação familiar e crenças autorreferenciadas em crianças. **Estud. Psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 293-303, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2017.
- LUQUIARI, G. A. **Agressividade**: a origem dos conflitos? Compreendendo o comportamento agressivo. Rio Claro: [s. d], 2013. 95 p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119721/000775260.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- MALDONADO, M. T. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação de comportamento**: o que é e como fazer. 8. ed. São Paulo: Roca, 2009. 546 p.
- PINTO, J. P.; MACÊDO, D.; SOUZA, M. G. S.; CARVALHO, A. F. Agressividade e agitação psicomotora. *In*: QUEVEDO, João; CARVALHO, André F. (Org.). **Emergências psiquiátricas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 5. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=N4k6AgAAQBAJ&pg=PA100&dq=AGRESSIVIDADE+VERBAL&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q=AGRESSIVIDADEVERBAL&f=false. Acesso em: 11 set. 2017.
- SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. São Paulo: Psy, 1995. 292 p.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 10. ed. São Paulo: Martins fontes, 1998. 489 p.
- SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 218 p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL
Iran Johnathan Silva Oliveira, Raquel Viana M.V. Torres, Pollyanna Leopoldino Oliveira, Jaqueline de Paula e Silva,
Thallyta Katarina Santos Pimenta, Alex Carneiro de Souza, Kette dos Santos

SOUSA, S. R.; HAYDU, V. B. (Org). **Psicologia comportamental aplicada**: avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação. Londrina: Eduel, 2012. 356 p.

WEBER, L. **Eduque com carinho**: Equilíbrio entre amor e limites para pais. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2009. 162 p.